

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS FITOTERÁPICOS AOS USUÁRIOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA MUDANÇA DE VIDA EM JOÃO PESSOA

Agnes Maria Ferreira de Oliveira¹; Eduardo Victor Costa de Calda Barros²; Realeza Thalyta Lacerda Farias³; Rômulo Kunrath Pinto Silva⁴; Juliana Sampaio⁵.

¹Universidade Federal da Paraíba - UFPB, agnesmfoliveira@gmail.com; ²Universidade Federal da Paraíba – UFPB, eduardovictor.barros@gmail.com; ³Universidade Federal da Paraíba – UFPB, realeza_thalyta@hotmail.com; ⁴Universidade Federal da Paraíba - UFPB, romulokps@gmail.com; ⁵Universidade Federal da Paraíba - UFPB, julianasmp@hotmail.com.

Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Brasil, 2006) é uma iniciativa que está em conformidade com o que é determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), abrangendo sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos de medicina tradicional e complementar/alternativa, como a acupuntura, homeopatia e fitoterapia.

Dessa forma, tal política foi um marco definitivo para a permanente adoção da fitoterapia como método terapêutico do sistema público de saúde. O uso dessa modalidade tem como motivações preservar a biodiversidade; valorizar o conhecimento popular; e fomentar o desenvolvimento social e a educação ambiental, popular e permanente (ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2014). Ademais, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), sendo escolhidas pelo usuário como forma terapêutica preferencial, contribuem para uma desmedicalização parcial do cuidado (BERNARDI GALLI *et al*, 2012), configurando uma opção que frequentemente se mostra mais benéfica para ambos usuário e profissional de saúde.”

Assim, esse processo de desmedicalização é de grande importância, pois está relacionado com a busca da autonomia, do respeito às diferenças e da desvinculação dos problemas de ordem socioeconômica-cultural da racionalidade médica (GAUDENZI; ORTEGA, 2012). A sociedade contemporânea é marcada pela medicalização, que compreende a necessidade de intervenção profissional por parte das pessoas para obter o cuidado à saúde, é a apropriação dos modos de vida do homem pela medicina. De uma forma geral, há estudos que criticam o excesso de medicalização,

como é o caso de Ivan Illich (1975), que aponta a perda de autonomia das pessoas, as quais passam a ser dependentes de profissionais especialistas para que consigam garantir sua saúde, o consumo exagerado de medicamentos, a realização de procedimentos cirúrgicos desnecessários e diversos outros males causados pela cultura medicalizada. Dessa forma, percebe-se o potencial das PICs no âmbito da desmedicalização, sobretudo em relação à fitoterapia, fornecendo vias de autonomia em relação ao autocuidado e firmando a subjetividade em contraponto à visão tecnicista da doença.

Diante de tal relevância, a proposta foi desenvolver em uma Unidade de Saúde da Família (USF), um projeto socioeducativo que contemplasse o uso das práticas integrativas pelo próprio serviço e envolvesse a comunidade e os colaboradores. Dentre as várias práticas integrativas, a fitoterapia foi escolhida devido à existência de uma Horta comunitária na própria unidade, sendo utilizada para a plantação de espécies terapêuticas, devido ao seu baixo custo de manutenção e à boa relação que a comunidade possui com o uso de plantas medicinais.

O aumento da autonomia dos usuários é um dos pontos cruciais da ação, indo contra a ideia ainda muito comum nos vários níveis da atenção à saúde - do paternalismo na relação médico-paciente. Esse paternalismo tem como uma das suas principais características a falta de explicação por parte do médico sobre o estado de saúde do paciente e as possibilidades de tratamento, deixando este totalmente dependente do julgamento e daquele. (CAPRARA e SILVA FRANCO, 1999).

O presente trabalho tem como objetivo promover a disseminação do uso de fitoterápicos como alternativa ao uso de medicamentos sintéticos e, com isso, promover saúde à população. Isso é justificado, pois a implementação dessa prática aumenta a autonomia do usuário em relação ao seu cuidado, estimula a socialização entre membros da comunidade e promove vínculo entre todos os envolvidos.

Metodologia

O presente trabalho é o relato da experiência vivenciada por dez estudantes e uma professora ao apresentar a fitoterapia por meio de chás, lambedores, sucos e afins para usuários da Unidade de Saúde da Família Mudança de Vida na comunidade Gervásio Maia em João Pessoa-PB. Ela decorreu do Módulo Horizontal A II (MHA II) – Sistema de Saúde: Atenção Primária, ofertado no segundo período do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e enquadrou-se como uma ação socioeducativa executada entre janeiro e junho de 2017.

A ação fitoterápica se deu como seguimento de um projeto primário, referente à revitalização da horta fitoterápica existente na USF. A partir dessa horta e de plantas medicinais

obtidas em outros espaços, foram produzidos chás, lambedores e sucos com propriedades terapêuticas para posterior distribuição aos usuários. Os estudantes compareceram à unidade de saúde às quartas-feiras pela manhã, a partir das 7h30 - horário atribuído ao módulo e turno em que o local contava com um maior fluxo de pessoas. Além disso, foram produzidos panfletos e cartazes com informações essenciais para o fitoterápico.

Durante o decorrer da ação, ocorreram tutorias no horário da tarde para discussão sobre o que estava sendo realizado. Os alunos também executaram pesquisas e fizeram trabalhos teóricos sobre o assunto.

Ao fim do semestre, os alunos desenvolveram e aplicaram um questionário para usuários e funcionários com o intuito de avaliar a iniciativa. A pesquisa foi realizada com uma grande variedade de profissionais, entre eles: agente comunitário de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliar de serviços gerais, auxiliares administrativos, odontólogos e psicólogo, totalizando 23 participantes.

Resultados e Discussão

A entrega dos fitoterápicos realizada para um número reduzido de pessoas proporcionou a oportunidade de uma conversa direta com o usuário, realizando troca de informações usuário/acadêmico e valorizando o saber popular. Essa conversa pode ser vista como uma poderosa ferramenta de educação popular, de modo que possibilita a horizontalização do conhecimento, assim, o acadêmico não se coloca em uma posição de superioridade em relação ao usuário, havendo, portanto, a troca de conhecimento adquirido tanto no saber tradicional como no científico.

Ao ofertar os produtos, os estudantes também realizaram a entrega de panfletos contendo foto, nome popular, nome científico, indicações, contra indicações e modo de preparo referente à planta utilizada. Para disseminação dessas informações, foram feitas placas do tamanho de uma folha de papel A4 devidamente plastificadas para serem coladas na parede da USF. Esses dois itens foram fundamentais para divulgação da ação, além de servirem como um lembrete de todas as especificações da planta apresentada.

A copa da USF, por sua vez, mostrou-se um lugar de apoio durante o decorrer da ação e a constante presença dos fitoterápicos gerou interesse nos profissionais presentes, que sempre discutiam acerca do assunto e se envolviam no processo, promovendo assim, maior vínculo entre profissionais e estudantes.

Em se tratando de USF, é esperado que muitos dos usuários sejam diabéticos ou hipertensos. Dessa forma, houve o cuidado por parte dos estudantes e da professora em questionar sobre essas possíveis enfermidades e em manter todos os participantes esclarecidos sobre as possíveis contraindicações dos produtos ofertados.

Ressalta-se, ainda, que muitos dos usuários possuem em suas residências plantas medicinais, demonstrando conhecer alguns dos produtos ofertados, o modo de preparo e seus efeitos terapêuticos. Todavia, mesmo que grande parcela de pessoas tenha mostrado conhecimento sobre os tais itens, é perceptível que, em alguns momentos, o conhecimento popular se opõe ao conhecimento científico sobre a fitoterapia - como alguns casos em que os participantes relataram usar plantas tóxicas na produção de chás. Isso mostra a pertinência da partilha sobre esses conhecimentos, pois possibilita a instrução e o auxílio na complementação desses saberes, tanto por parte da população como dos estudantes.

Os funcionários da unidade de saúde, por sua vez, ressaltaram as melhorias trazidas para os habitats da comunidade com a prática desenvolvida semanalmente, além de viabilizar a discussão sobre métodos alternativos de cuidado entre os funcionários. À medida que essas discussões aconteciam, os funcionários passaram a compreender melhor os benefícios da fitoterapia, e passaram a prescrevê-la como método terapêutico alternativo. Assim, o seu uso se tornou algo mais tangível, sendo um método aplicável na USF, quando necessário.

Os resultados da pesquisa aplicada foram compilados e posteriormente analisados, e mostraram-se extremamente satisfatórios, pois mais de noventa por cento dos funcionários afirmaram ter tido contato com a atividade e, destes, todos se mostraram a favor da continuação da ação, sugerindo como possível melhoria apenas a sua ampliação. A maioria dos trabalhadores também relatou repercussão entre os usuários, percebendo que a atividade fomentava interesse e discussões sobre fitoterapia nos corredores da unidade. Os utilitários do serviço também apresentaram respostas positivas e apoiaram a continuidade do projeto. Entre as recomendações para melhorias da proposta, a mais recorrente foi a de ampliar a diversidade de chás ofertados, o que demonstra não só a aceitação dos usuários, como também a vontade de ver o projeto tendo uma atuação ainda maior na USF.

A participação e o interesse dos usuários também podem ser destacados, pois os que conheceram o projeto se mostraram empolgados com a iniciativa e contribuíram para a eficácia do projeto. Essa contribuição se deu na medida em que o contato e a interatividade entre os usuários e os estudantes proporcionou a transmissão de conhecimento sobre experiências populares com o uso

de fitoterápicos o que, conseqüentemente, contribuiu para a melhoria da atividade no sentido de produzir novas receitas.

Conclusões

Em vista do que é proposto pela PNPIC, as atividades realizadas se mostraram proveitosas. Através da ação, diversas formas de tratamento e autocuidado baseadas na fitoterapia puderam ser assimiladas pelos usuários da USF, com conhecimento sendo trazido tanto pelos alunos, quanto pelos próprios pacientes. Os chás levados pelos estudantes puderam introduzir novos aprendizados para alguns e também dar motivos para discussões sobre o assunto, de forma a resgatar conhecimentos populares que tendem a cair em desuso na atualidade. Dessa forma, foi demonstrada a efetividade do projeto, ao promover a reflexão sobre alternativas medicamentosas entre os envolvidos, aumentando a autonomia destes em relação ao seu cuidado.

Além disso, toda a dinâmica das ações semanais promoveu aumento considerável do vínculo entre os profissionais da unidade de saúde, os acadêmicos e os usuários. Como mostrado na pesquisa feita, a maioria das pessoas questionadas é a favor que a ação continue e a USF possui demanda para a implementação de outras práticas integrativas. Por isso, espera-se que a Universidade, através de outros acadêmicos, possa dar continuidade à atividade.

Referências

1. ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 541-553 Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000300541&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Set. 2017.
2. CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. S. **A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, jul/set, 1999. Disponível em <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/491/897>>. Acesso em: 30 Mai. 2017.
3. GALLI, K. S. B. **Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: relato de experiência**. Revista de Enfermagem, FW, v. 8, n. 8, p. 245-255, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15n3/0505>>. Acesso em: 30 Mai. 2017.

4. GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. **O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da desmedicalização.** Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2012, vol.16, n.40, pp. 21-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2012nahead/aop2112.pdf>>. Acessado em: 03 Set. 2017.
5. Ministério da Saúde. Portaria 971 – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde; DOU – seção 1; 20/06/2017.
6. SILVA, C. G. R.; SILVA, J. L. L.; ANDRADE, M. **Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde.** Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/fit.pdf>>. Acesso em: 30 Mai. 2017.
7. TUROLLA, M. S. R; NASCIMENTO, E. S. **Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil.** Rev. Bras. Cienc. Farm. [online]. 2006, vol.42, n.2, pp.289-306. ISSN 1516-9332. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-93322006000200015>>. Acesso em: 30 Mai. 2017